

## ARTIGO DE REVISÃO



## JORNAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - JCS HU-UFPI



DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v9iSupl.Esp..8151>

## A PERCEÇÃO DOS INTEGRANTES DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS SOBRE SUA ATUAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE PERCEPTIONS OF MEMBERS OF MULTIPROFESSIONAL TEAMS REGARDING THEIR ROLE IN PALLIATIVE CARE: AN INTEGRATIVE REVIEW

*Ellen Christina Oliveira Santiago<sup>1</sup>, Danielle Pereira Dourado<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Residente no programa de Assistência em Cuidados Intensivos no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Brasil. e-mail: [santiagoellen77@gmail.com](mailto:santiagoellen77@gmail.com)  

<sup>2</sup> Mestrado profissional em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Enfermeira do Hospital Universitário da UFPI, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - Ebserh. HU Brasil. e-mail: [daniellepdourado@gmail.com](mailto:daniellepdourado@gmail.com)  

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a percepção dos integrantes de equipes multiprofissionais sobre sua atuação em cuidados paliativos **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo utilizada a estratégia PICo. Foram incluídos artigos originais dos últimos dez anos, em inglês, português e espanhol, que responda a questão norteadora: Qual é a percepção da equipe multiprofissional sobre sua atuação em cuidados paliativos? Excluindo-se literatura cinzenta, editoriais, teses, dissertações, revisões e estudos duplicados. **Resultados:** Compõem o resultado deste estudo nove artigos. As pesquisas demonstram concordância quanto à percepção de fragilidades na formação e no preparo profissional para a atuação em cuidados paliativos, gerando desconforto e insegurança entre os integrantes da equipe e comprometendo a qualidade do cuidado prestado. **Conclusão:** Esta revisão evidencia a urgência de fortalecer políticas institucionais e estratégias de educação permanente, a fim de promover uma assistência paliativa mais humanizada, ética e centrada nas necessidades de pacientes e seus familiares.

**DESCRITORES:** Equipe de assistência ao paciente; Percepção; Prática Profissional; Cuidados Paliativos.

**ABSTRACT**

**Objective:** To analyze the perceptions of members of multidisciplinary teams regarding their role in palliative care. **Methods:** This is an integrative literature review using the PICo strategy. Original articles published in the last ten years in English, Portuguese, and Spanish were included, provided they addressed the guiding question: What is the multidisciplinary team's perception of their role in palliative care? Gray literature, editorials, theses, dissertations, reviews, and duplicate studies were excluded. **Results:** Nine articles comprise the results of this study. The studies show consensus regarding the perception of weaknesses in training and professional preparation for palliative care practice, which generate discomfort and insecurity among team members and compromise the quality of care provided. **Conclusion:** This review highlights the urgent need to strengthen institutional policies and continuing education strategies in order to promote palliative care that is more humane, ethical, and centered on the needs of patients and their families.

**KEYWORDS:** Patient Care Team; Perception; Professional Practice; Palliative Care.

**Correspondência:** Ellen Christina Oliveira Santiago. Residente no programa de Assistência em Cuidados Intensivos no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). e-mail: [santiagoellen77@gmail.com](mailto:santiagoellen77@gmail.com)

**Editado por:**  
Marcelo Cunha de Andrade

*Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU-UFPI, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH, HU Brasil*

**Como citar este artigo (Vancouver):**

Santiago ECO, Dourado DP. A percepção dos integrantes de equipes multiprofissionais sobre sua atuação em Cuidados Paliativos: uma revisão integrativa. J. Ciênc. Saúde [internet]. 2026 [acesso em: dia mês abreviado ano]; JCS HU-UFPI. 2026; 9(Supl. Esp.):e-8151. DOI: <https://doi.org/10.26694/jcshu-ufpi.v9iSupl.Esp..8151>

Esta obra está licenciada sob uma Licença *Creative Commons* [Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



## INTRODUÇÃO

---

A Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua os Cuidados Paliativos (CP) como uma abordagem que visa promover a qualidade de vida de pacientes, adultos e crianças, bem como de seus familiares, diante de doenças que ameaçam a vida. Essa abordagem tem como foco a prevenção e o alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação adequada e tratamento da dor e de outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual, garantindo um cuidado integral e humanizado<sup>(1)</sup>.

A ideia de Cuidados Paliativos iniciou com Movimento Hospice Moderno, que teve origem com a inglesa Cicely Saunders — médica paliativista. Ela teve um papel essencial na ampliação desse modelo de cuidado, destacando-se pelos estudos sobre o controle da dor e pela abordagem multidisciplinar no atendimento aos pacientes paliativos<sup>(2)</sup>. No Brasil, os Cuidados Paliativos iniciaram na década de 1970, com os primeiros serviços instituídos no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo<sup>(3)</sup>.

No que se refere à sua aplicabilidade, os cuidados paliativos são indicados para um amplo espectro de doenças. Entre a população adulta, as condições mais frequentemente associadas a essa modalidade de cuidado incluem as doenças cardiovasculares (38,5%), o câncer (34%), as doenças respiratórias crônicas (10,3%), a AIDS (5,7%) e o diabetes (4,6%), evidenciando a relevância dos cuidados paliativos em diferentes cenários clínicos<sup>(4)</sup>.

Neste contexto, a presença de uma equipe multiprofissional no âmbito dos cuidados paliativos é indispensável, uma vez que permite um olhar amplo para o fornecimento de uma assistência integrada no fim de vida. Além disso, habilidades especiais, como comunicação, empatia e experiência profissional, são fundamentais na abordagem aos pacientes com indicação de cuidados paliativos<sup>(5)</sup>.

Sob essa perspectiva, é fundamental reconhecer que a assistência integral ao paciente em cuidados paliativos exige uma equipe que una saberes, compartilhe responsabilidades e atue de forma colaborativa na resolução das demandas. Essa integração possibilita uma atuação mais ampla e eficaz, resultando em intervenções mais efetivas e na promoção de uma melhor qualidade de vida tanto para o paciente quanto para seus familiares<sup>(6)</sup>.

O presente estudo visa contribuir com a comunidade científica trazendo evidências sobre a percepção da equipe multiprofissional quanto à sua atuação em cuidados paliativos. A escolha desta temática justifica-se pela necessidade de entender como esses profissionais vivenciam, interpretam e executam esse tipo de cuidado no cotidiano assistencial. Além disso, a percepção profissional influencia diretamente a tomada de decisões, a comunicação com pacientes e familiares e o trabalho em equipe, impactando a qualidade e a humanização da assistência. Logo, o objetivo desse estudo é analisar a percepção dos integrantes de equipes multiprofissionais sobre sua atuação em cuidados paliativos.

## MÉTODOS

---

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida entre os meses de novembro de 2025 e janeiro de 2026. A condução do estudo seguiu as seguintes etapas: (1) definição da questão norteadora; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, das fontes de dados e da estratégia de busca, bem como dos procedimentos de seleção dos estudos; (3) extração, organização e síntese dos dados; (4) avaliação dos estudos incluídos; (5) análise e interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão (7).

Para sistematizar a coleta de dados, foi utilizada a ferramenta PICO, na qual P é a População, I a variável de interesse e Co o contexto. Desta forma, tem-se a seguinte estrutura: P: equipe de assistência ao paciente; I: Percepção e prática profissional; Co:

Cuidados Paliativos, resultando na questão norteadora: Qual é a percepção da equipe multiprofissional sobre sua atuação em cuidados paliativos?

Foram utilizados como critérios de inclusão os artigos originais, dos últimos 10 (dez) anos (2016 a 2026), nos idiomas inglês, português e espanhol que contemplem a temática do estudo e respondam à questão norteadora, apresentando qual é a percepção da equipe multiprofissional sobre sua atuação em cuidados paliativos. Os critérios de exclusão, por sua vez, serão: literatura cinzenta, editorial, teses, dissertações, revisões de literatura e os estudos duplicados nas bases de dados. O recorte temporal dos últimos dez anos se justifica por permitir a

observação das mudanças graduais na percepção da equipe multiprofissional.

A coleta de dados foi realizada no mês de dezembro de 2025, mediante acesso virtual às bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados da Enfermagem (Bdenf), ambos por meio da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)/PubMed*.

A Estratégia de busca dos estudos foi formada pela combinação de descritores controlados, como os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (MeSH Terms)* e descritores não controlados, representada no Quadro 1

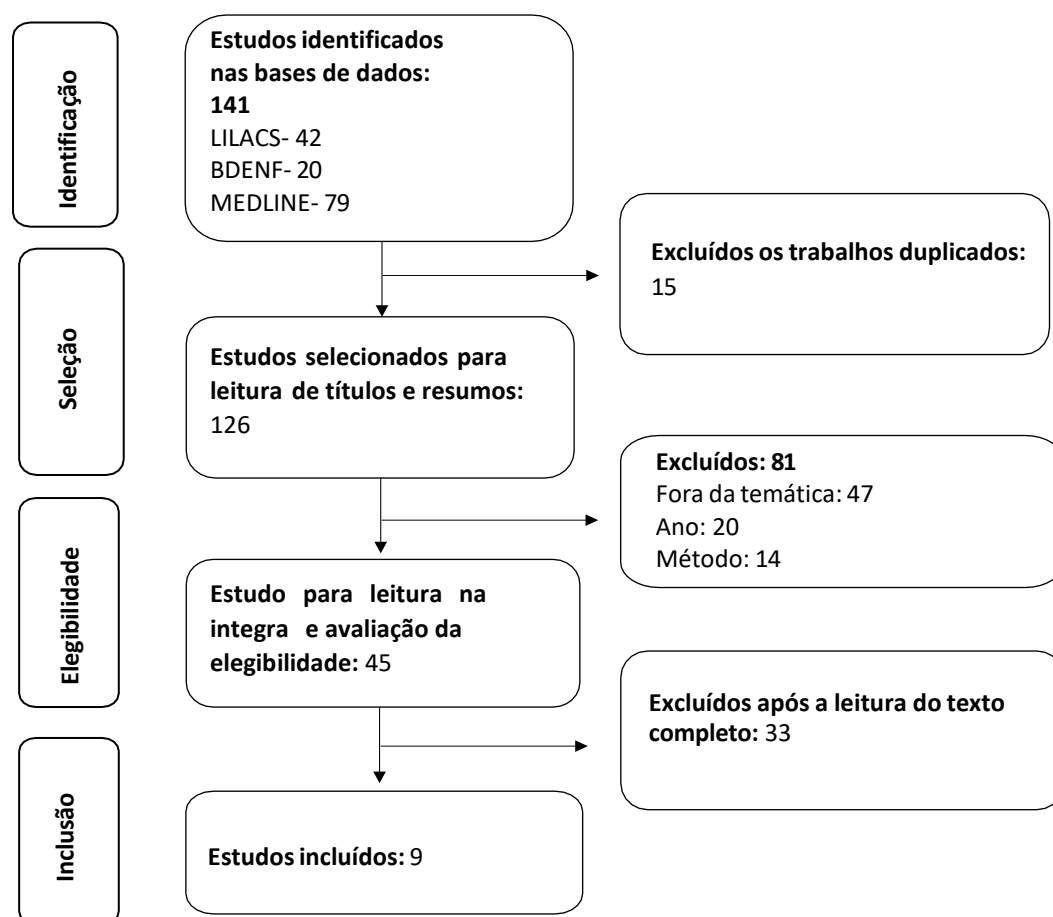
**Quadro 1** – Descritores controlados e não controlados. Teresina, PI, Brasil, 2026.

Estratégia	Descritores	DeCs	MeSH
<b>P</b>	Controlados	Equipe de assistência ao paciente	Patient Care Team
	Não controlados	Equipe multiprofissional	Multidisciplinary Health Team
<b>I</b>	Controlados	Percepção, Prática Profissional	Perception, Professional Practice
	Não Controlados	Percepção, Prática Profissional	Professional Experience,
<b>Co</b>	Controlados	Cuidados Paliativos,	Palliative Care,
	Não controlados	Assistência Paliativa	Palliative Treatment

Fonte: Autoria Própria

A associação dos descritores controlados e não controlados se deu através dos operadores booleanos AND e OR a fim de expandir a estratégia de busca, resultando na expressão: (“*Patient Care Team*” OR “*Multidisciplinary Health Team*”) AND (“*Perception*” OR “*Professional Practice*” OR “*Professional Experience*”) AND (“*Palliative Care*” OR “*Palliative Treatment*”).

O processo de triagem seguiu as recomendações do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyse (PRISMA)* (Page, 2020). O fluxograma PRISMA é uma representação do processo de busca e seleção dos artigos e está representado na Figura 01.

**Figura** - Adaptação do fluxograma Prisma para a triagem dos estudos originais. Teresina, Piauí, 2026.

Fonte: Page, 2020 <sup>(8)</sup>.

Para a extração dos dados, foi construído instrumento com as seguintes variáveis: nome do autor, ano, objetivo, a percepção da equipe descrita no estudo.

A análise dos estudos selecionados será executada de maneira descritiva, a partir da construção de categorias temáticas. Os pesquisadores utilizaram o instrumento de categorização preenchido para a análise crítica e detalhada dos estudos primários, observando as similaridades, divergências e lacunas, para, por fim, dissertar as implicações e conclusões desta revisão.

## RESULTADOS

Compõem o resultado deste estudo nove artigos. As produções científicas foram publicadas entre os anos de 2017 e 2025, exceto em 2020, sendo 2 no ano de 2022. Os 9 (100%) artigos são nacionais, nos quais 5 (55,56%) estão disponíveis em inglês e português, 3 (33,33%) estão em inglês, português e espanhol e 1(11,11%) está disponível somente em português. As 9 (100%) pesquisas foram realizadas em hospitais de grande porte, localizados no Brasil. Do total, 6 (66,67%) estudos foram executados em Unidades de Terapia Intensiva e 3 (33,33%) foram realizados em

Unidades de Internação, nas áreas de oncologia, infectologia e pneumologia.

Quanto à população, os 9 (100%) estudos abordaram profissionais de saúde de várias especialidades e a média de participantes variou de 9 a 101 indivíduos. Em relação ao tipo de pesquisa, identificou-se 2 (22,22%) pesquisas qualitativas, 4

(44,45%) estudos descritivo-exploratórios, de abordagem qualitativa, 2 (22,22%) descritivo-qualitativos e 1 (11,11%) estudo transversal.

No Quadro 1 estão descritos a caracterização dos estudos originais quanto autor, anos de publicação, objetivo e conclusão, apresentando a percepção dos profissionais.

**Quadro 2 - Descrição dos estudos originais quanto a autor/ ano/ objetivo/ conclusão. Teresina, Piauí, 2026.**

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conclusão</b>
Gulini JHMB et al., 2017.	Conhecer a percepção dos profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva acerca do cuidado paliativo.	Os entrevistados referiram insegurança em relação aos cuidados paliativos e destacam a necessidade de capacitação da equipe e a importância melhorar a comunicação entre os profissionais, para que em conjunto seja aprimorada a assistência ao paciente em fase final de vida.
Ferreira JMG, Nascimento JL, Sá PC, 2018.	Analisar qual a percepção dos profissionais diante desse processo de morte e qual o seu preparo para a promoção de cuidados no fim da vida.	Foi evidente a falta de familiaridade e desconforto ao abordar cuidados paliativos e processo de morte, com prejuízos para uma comunicação sincera e efetiva.
Ribeiro AL et al., 2021.	Compreender a percepção da equipe multiprofissional atuante na Unidade de Terapia Intensiva sobre os cuidados paliativos.	Os profissionais destacaram fragilidades quanto à formação profissional e divergências na conduta da equipe.
Martins MR et al., 2022.	Compreender a percepção da equipe multiprofissional sobre a qualidade da assistência à saúde prestada a pacientes em cuidados paliativos em Unidade de Terapia Intensiva.	A falta de qualificação profissional na área de Cuidados Paliativos interfere diretamente tanto na eficiência quanto na utilização dos recursos disponíveis para essa abordagem, repercutindo negativamente nos cuidados ofertados.
Boger R et al., 2022.	Conhecer a percepção da equipe multiprofissional de cuidados paliativos acerca dos estressores no processo de morte e morrer.	Os paliativistas mostram que a gratificação pelo cuidado dispensado é a fortaleza e o equilíbrio emocional para o trabalho em cuidados paliativos.
Souza NC et al., 2023.	Apreender as percepções dos profissionais de saúde que atuam em Unidade de Terapia Intensiva sobre os cuidados paliativos na assistência aos pacientes com Covid-19.	Participantes sentiram-se inseguros e despreparados para a tomada de decisão acerca dos cuidados paliativos.
Silva BC, Gonçalves JL, 2024.	Investigar a percepção e o conhecimento de profissionais de saúde sobre cuidados paliativos.	Reconhecem estar emocionalmente preparados para atuar em um primeiro momento, porém não sentem ter habilidades práticas em cuidados paliativos, referindo a importância de oferecer oportunidades de educação continuada e treinamento a profissionais de saúde, para atualizá-los

		sobre as melhores práticas e abordagens em Cuidados Paliativos.
Silva MCG et al., 2025.	Avaliar o conhecimento dos profissionais que atuam na UTI a respeito dos cuidados paliativos	Profissionais que possuem formação em Cuidados Paliativos demonstram maior autoconfiança para lidar com esse perfil de pacientes. No entanto, de modo geral, o entendimento sobre cuidados paliativos ainda é superficial entre os profissionais que prestam assistência aos pacientes críticos.
Silva Junior AR et al., 2019.	Analisar a percepção dos profissionais da equipe multidisciplinar acerca da assistência em cuidados paliativos.	Os profissionais reconhecem a necessidade de oferecer conforto nos momentos finais de vida, no entanto, o conhecimento acerca do Cuidados Paliativos é limitado e, por isso, os profissionais vivenciam dilemas ao lidar com equipe, paciente e família.

Fonte: Autoria Própria (2026).

## DISCUSSÃO

De modo geral, os estudos analisados demonstram concordância quanto à percepção de fragilidades na formação e no preparo profissional para a atuação em cuidados paliativos, especialmente em contextos de alta complexidade, como as Unidades de Terapia Intensiva (UTI)<sup>(9, 10)</sup>. Isso porque a insegurança, o despreparo técnico e a dificuldade de comunicação aparecem de forma recorrente entre os profissionais de diferentes áreas da saúde<sup>(10)</sup>. Estas pesquisas reforçam que a falta de conhecimento específico sobre cuidados paliativos gera desconforto, insegurança e divergências nas condutas assistenciais, comprometendo a tomada de decisão e a qualidade do cuidado prestado<sup>(9 - 11)</sup>.

Esses achados são confirmados por outro estudo, que aponta a ausência de qualificação como um fator que modifica tanto a eficiência da assistência quanto o uso adequado dos recursos disponíveis<sup>(12)</sup>.

Quanto aos locais de atuação, uma pesquisa publicada em 2024 evidencia que as fragilidades no preparo profissional para a prática em cuidados paliativos não se restringem aos serviços de alta

complexidade, mas também se manifestam de forma significativa na Atenção Primária à Saúde (APS), demonstrando que tais limitações se expressam sobretudo por um entendimento parcial e fragmentado dos cuidados paliativos<sup>(13)</sup>.

Outro ponto de similaridade entre as pesquisas refere-se à vulnerabilidade na comunicação entre os membros da equipe e na relação com pacientes e familiares. Isto é comprovado principalmente na dificuldade em abordar o processo de morrer e na insegurança conceitual sobre os cuidados paliativos, comprometendo uma comunicação clara e efetiva<sup>(10, 14)</sup>. Esse achado é preocupante, já que um estudo publicado em 2025 traz a comunicação eficaz como um pilar para o fortalecimento do vínculo entre equipe, paciente e família, favorecendo decisões compartilhadas e apoio mútuo<sup>(15)</sup>.

Em contrapartida, algumas divergências emergem nos estudos, especialmente no que se refere à dimensão emocional do cuidado paliativo. Enquanto a maioria das pesquisas enfatiza o sofrimento emocional, o estresse e os dilemas vivenciados pelos profissionais, alguns autores apresentam uma perspectiva distinta ao evidenciar que muitos paliativistas percebem o cuidado ao fim da vida como uma fonte de gratificação, fortalecimento emocional e

sentido para o trabalho, funcionando como elemento de equilíbrio psicológico<sup>(16)</sup>. Essa diferença pode estar relacionada ao maior tempo de atuação ou à formação específica desses profissionais em cuidados paliativos<sup>(16)</sup>.

Já estudos mais recentes reforçam que, embora alguns profissionais se considerem emocionalmente preparados, persistem lacunas significativas nas habilidades práticas e no domínio conceitual dos cuidados paliativos<sup>(17 - 19)</sup>. Além disso, observa-se que aqueles que possuem formação específica na área demonstram maior autoconfiança e segurança na assistência, evidenciando o impacto positivo da capacitação formal<sup>(19)</sup>.

Um estudo realizado em 2025 expõe a necessidade de capacitação, aliada à empatia e estratégias de autocuidado para ajudar a equipe de cuidados paliativos a os erros assistenciais e a tensão emocional, como terapia e atividades recreativas, reforçando a importância de um suporte estruturado que permita aos profissionais sentirem-se mais seguros e enfrentarem suas dificuldades de modo a minimizar os impactos e promover um cuidado de qualidade<sup>(20)</sup>.

As principais limitações desta revisão relacionam-se à escassez de estudos sobre a temática, o que restringe a profundidade das análises e limita a generalização dos resultados, concentrados majoritariamente em contextos hospitalares e de UTI. Soma-se a isso o predomínio de estudos qualitativos e exploratórios, o que, embora seja adequado para compreender percepções e experiências, reduz a possibilidade de comparações quantitativas e de análises mais robustas.

## CONCLUSÃO

---

À luz do exposto, nota-se que as equipes multiprofissionais reconhecem a importância dos cuidados paliativos, porém enfrentam desafios, como fragilidades na formação, insegurança na tomada de decisão e dificuldades de comunicação, o que compromete a qualidade da assistência. Embora os profissionais demonstrem sensibilidade e compromisso ético, revela-se que tais princípios nem sempre se traduzem em práticas seguras e alinhadas aos fundamentos dos cuidados paliativos.

Dessa forma, esta revisão evidencia a urgência de fortalecer políticas institucionais e estratégias de educação permanente, a fim de promover uma assistência paliativa mais humanizada, ética e centrada nas necessidades de pacientes e familiares, consolidando os cuidados paliativos como um componente indispensável da atenção integral à saúde.

## REFERÊNCIAS

---

1. World Health Organization. Palliative care. Geneva: World Health Organization; 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 02 dez. 2025.
2. Matsumoto DY. Cuidados paliativos: conceitos, fundamentos e princípios. In: Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos. 1ª ed. Rio de Janeiro: Diagraphic; 2009. p. 320. Disponível em: [https://dms.ufpel.edu.br/static/bib/10577\\_ManualdeCuidadosPaliativos.pdf](https://dms.ufpel.edu.br/static/bib/10577_ManualdeCuidadosPaliativos.pdf). Acesso em: 05 dez. 2025.
3. Fonseca A, Geovanini F. Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. Rev bras educ med 2013; 37(1):120–5. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000100017>. Acesso em: 05 dez. 2025.
4. Ferraz Júnior. Cuidados paliativos precisam avançar para oferecer qualidade de vida a um maior número de pessoas. Jornal da USP [Internet]. São Paulo; 14 jul

2023. Disponível em:  
<https://jornal.usp.br/noticias/cuidados-paliativos-precisam-avancar-para-oferecer-qualidade-de-vida-a-um-maior-numero-de-pessoas/>. Acesso em: 06 dez. 2025.
5. Paraizo-Horvath CMS, Fernandes DS, Russo TMS, Souza AC, Silveira RCCP, Galvão CM, et al.. Identificação de pessoas para cuidados paliativos na atenção primária: revisão integrativa. *Ciênc saúde coletiva* 2022; 27(9):3547–57. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022279.01152022>. Acesso em: 08 dez. 2025.
6. Silva TSS, Pedreira RBS, Lima ER, Santos L, Reis TT, Rocha MP, et al. Desafios da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos no Brasil: revisão integrativa. *RSD [Internet]* 2022; 11(6):e18511628904. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.28904>. Acesso em: 08 dez. 2025.
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Cont Enferm* 2019; 29(e20170204):1-13. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acesso em: 09 dez. 2025.
8. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiol. Serv. Saúde* 2022 ; 31(2): e2022107. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742022000200033>. Acesso em: 10 dez. 2025.
9. Ribeiro AL, Santos FGT, Cardoso LCB, Radovanovic CAT, Ferreira AMD, Miguel MEGB, et al. Cuidados paliativos: percepção da equipe multiprofissional atuante em uma Unidade de Terapia Intensiva. *SaudPesq* 2021; 14(4):777-86. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n4e8857>. Acesso em: 22 dez. 2025.
10. Ferreira JMG, Nascimento JL, Sá FC. Profissionais de saúde: um ponto de vista sobre a morte e a distanásia. *Rev bras educ med* 2018 Jul; 42(3):87–96. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3RB20170134>. Acesso em: 21 dez. 2025.
11. Gulini JEHMB, Nascimento ERP, Moritz RD, Rosa LM, Silveira NR, Vargas MAO. Intensive care unit team perception of palliative care: the discourse of the collective subject. *Rev esc enferm USP* 2017; 51:e03221. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016041703221>. Acesso em: 20 dez. 2025.
12. Martins MR, Oliveira JS, Silva AE, Silva RS, Constâncio TOS, Vieira SNS. Assistência a pacientes elegíveis para cuidados paliativos: a visão de profissionais de uma Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Esc. Enferm. USP [Internet]*. 2022 Jun; 56:e20210429. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0429pt>. Acesso: 22 dez. 2025.
13. Zack BT, Toso BRGO, Kalinke LP, Machineski GG. Cuidado paliativo na atenção primária à saúde: percepções da equipe sobre a prática interdisciplinar. *RIPS [Internet]*. 2024; 7(2):21-34. DOI: <https://doi.org/10.17058/rips.v7i2.18771>. Acesso em: 02 jan. 2026.
14. Silva Júnior AR, Magalhães TM, Florencio RS, Souza LC, Flor AC, Pessoa VLMP. Conforto nos momentos finais da vida: a percepção da equipe multidisciplinar sobre cuidados paliativos. *Rev. enferm. UERJ [Internet]* 2019; 27:e45135. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.45135>. Acesso em: 27 dez. 2025.
15. Machado NJN, Silva LTS, Curi-Rad ECM, Fonseca TSA, Silva RAT, Trindade CBS. Comunicação em cuidados paliativos como fator de melhoria na qualidade de vida dos pacientes. *REAS [Internet]* 2025; 25:e18107. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e18107.2025>. Acesso em: 04 jan. 2026.
16. Boger R, Bellaguarda MLR, Knih NS, Manfrini GC, Rosa LM, Santos MJ, et al. Palliative professionals: stressors imposed on the team in the death and dying process. *Texto contexto - enferm [Internet]*. 2022; 31:e20210401. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0401en>. Acesso em: 23 dez. 2025.
17. Souza NC, Rodrigues TFCS, Magnabosco GT, Sala C, Barreto MS, Gil NM et al. Cuidados paliativos e covid-19: percepção dos profissionais de saúde de unidade de terapia intensiva. *Rev. baiana enferm. [Internet]*.

2023; 37: e50696. DOI:  
[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-86502023000100344&lng=pt](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502023000100344&lng=pt). DOI:  
<http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v37.50696>. Acesso em:  
23 dez. 2025.

18. Silva BC, Gonçalves JL. Conhecimentos multiprofissionais sobre cuidados paliativos e extubação paliativa na infectologia. Rev Bioét [Internet] 2024; 32:e3776PT. DOI:  
<https://doi.org/10.1590/1983-803420243776PT>. Acesso em: 24 dez. 2025.

19. Silva MCG, Siqueira LP, Ghannoum MEN, Corrêa KS. Cuidados Paliativos: conhecimento dos profissionais da unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. Rev Cient Esc Estadual de Saúde Pública de Goiás 2025 Feb; 11. DOI:  
<https://doi.org/10.65027/2447-3405.2025.859>. Acesso em: 26 dez. 2025.

20. Cruz AP, Damaceno NS, Rocha AKC, Ferreira KVAL, Amaral WN. Aspectos psicoemocionais e seus impactos na equipe multiprofissional de cuidados paliativos. Revista Uniaraguaia 2025; 20(3), 49-60. Disponível em:  
<https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/1673>. Acesso em: 10 jan. 2026.

**Fontes de financiamento:** Não

**Conflito de interesse:** Não

**Recebido:** 30/01/2026

**Aprovado:** 28/02/2026

**Publicação:** 30/04/2026